

A Prenda Ideal para Mafalda

Sentada no banco de jardim em frente à sua casa, estava Mafalda, pensativa a contemplar o lindo pôr do sol que naquele dia de verão caloroso se fazia sentir.

Enquanto olhava para o horizonte, Mafalda, a menina dos lindos caracóis dourados e olhos azuis reluzentes pensava no que iria fazer no dia seguinte, já que este seria um dos primeiros dias de férias.

Tinha terminado mais um ano escolar. As tão desejadas férias seriam a altura ideal para aproveitar ao máximo o descanso merecido após uma longa jornada de trabalho árduo.

Apesar de desejadas, as férias de verão são também para Mafalda motivo de tristeza visto que durante três meses não verá os seus amigos de escola, nem tão pouco poderá partilhar com eles bons momentos. Estes vão de férias para o Estrangeiro, visitar os seus parentes que se encontram fora do país.

De quem a Mafalda terá mais saudades será do seu colega de carteira, Guilherme.

De aspeto franzino e nariz espevitado, Guilherme era o mais pequeno em altura mas o mais engraçado da turma, fazia todos os meninos rirem mesmo que estivessem muito tristes.

A Carolina, a melhor amiga de Mafalda, de cabelos ruivos como o pôr do sol de setembro e sorriso malandrecos, iria para Paris visitar a madrinha levando na sua bagagem muitas saudades.

Com os seus amigos fora, Mafalda teria de inventar coisas novas para fazer, já que não tinha irmãos e vivia sozinha com os seus pais.

O problema é que os pais de Mafalda andam sempre atarefados de um lado para outro numa correria desvairada com os seus empregos e é pouca a atenção que dão à sua filha, sendo muito raros os momentos que com eles está.

Se ao menos tivesse alguém com quem brincasse, como um cão ou um gato, o tempo escapar-lhe-ia das suas mãos rapidamente e a solidão não era a sua sombra.

Poderia partir à descoberta do seu mundo de faz de conta e veria lugares nunca antes descobertos. Mas mesmo que já lá tivesse estado, sempre seria diferente pois teria uma companhia de jornada.

Foi então que lhe surgiu a ideia de pedir aos seus pais que lhe oferecessem um cãozinho como prenda por ter tido boas notas e passado de ano. Mas será que esta ideia agradaria aos seus pais também? Mal podia ela esperar para lhes perguntar.

Ao jantar, milagrosamente estavam ambos os pais em casa, sendo este um cenário raro em casa de Mafalda, era uma boa altura para a menina lhes fazer o seu pedido especial.

Um pouco receosa e apreensiva, Mafalda lá falou com um pouco de medo da resposta se os pais lhe podiam comprar um animal de estimação. Não importava a cor, nem a raça, desde que fosse um cão era o mais importante.

Perante tal pedido os pais entreolharam-se mas não responderam nem que sim, nem que não.

Não tendo outro remédio a menina teria de esperar pelo dia seguinte para saber se ia ter ou não um amigo de quatro patas.

O sol mal tinha acabado de despertar quando a Mafalda, já levantada, entra eufórica no quarto dos seus pais lhes desejando os bons dias.

Os pais ainda cheios de sono, não se queriam levantar tão cedo muito menos àquela hora da manhã.

Mafalda subiu para cima da cama e pulando incansavelmente, obrigando os dorminhocos dos pais a saírem mais cedo do quentinho dos lençóis.

Depois de arranjados, desceram todos para tomarem o pequeno-almoço e depois saíram em família para passearem ou irem às compras visto que era Sábado.

Sentada na sua cadeirinha, Mafalda ao longo de todo o trajeto ia vendo as árvores passarem a grande velocidade e os campos verdejantes, cheios de flores de tantas cores: azul, amarelo, rosa...

Chegaram por fim ao centro comercial. Era tão grande que a Mafalda teve medo de se perder dos pais.

Passaram por muitas lojas até pararem em frente a uma loja de animais. Mafalda arregalou os olhos e encheu-se de felicidade, mal cabia em si de tão contente que estava pois já adivinhava que ia ter um cãozinho.

Na loja havia uma infinidade de animais desde gatos até peixes.

Mafalda nem pensou duas vezes e encaminhou-se para o lado onde estavam os cães. Havia três cães, todos pequenos e da mesma ninhada aos quais a menina fez festinhas.

Acabou por escolher o mais pequeno de todos não pelo seu tamanho mas pela cor do pelo.

Era todo branquinho com uma mancha preta no pescoço, o rabo tinha também a ponta preta e ainda outra mancha preta à volta do olho direito.

-Olha mamã! Que cão tão giro. É este mesmo que quero levar - disse Mafalda.

No dia seguinte, foram os dois para o parque e brincaram durante toda a tarde, dando-se início a uma grande amizade entre a Mafalda e o seu cão Malhadinho.

Raquel Santos

16/04/2009